

**Christine da
Silva-Schröder**

*Universidade Federal
do Rio Grande do Sul*
christine@ea.ufrgs.br

Filipe Russo

Universidade de São Paulo
filipe.russo@alumni.usp.br

**Nanahira de Rabelo e
Sant'Anna**

*Universidade de
Brasília*
nanahira.rabelo@gmail.com

NÓS TAMBÉM LEMOS AS SUAS CARTAS: A (IN) VISIBILIDADE DO SUJEITO SUPERDOTADO DA INFÂNCIA À ADULTEZ, UMA RESENHA DO LIVRO *CARTAS DO MENINO DO QUARTO PARA O MUNDO*

RESUMO

A resenha de “Cartas do menino do quarto para o mundo”, de André Coneglian (2020), tem por objetivo problematizar a invisibilidade da pessoa superdotada adulta. O autor é pedagogo com habilitação em Deficiência Auditiva, mestre e doutor em Ciência da Informação, com experiência nas esferas educacional e social nos temas de educação especial e inclusiva e políticas públicas para AH/SD, bem como sua esposa e os dois filhos do casal também foram identificados como pessoas com AH/SD. Seu livro apresenta o fenômeno a partir de perspectivas do sujeito superdotado que assim se descobre apenas na idade adulta, em interação com o mundo que o circunda. Nós, pessoas autoras desta resenha, enquanto sujeitos identificados como superdotados, também *lemos as cartas* de Coneglian e, pretensamente, procuramos acompanhar o autor também remetendo esta resenha como *mais uma carta*, especialmente endereçada à comunidade acadêmica e educacional brasileira, objetivando a promoção da visibilidade da pessoa superdotada.

Palavras-chave: altas habilidades; superdotação; invisibilidade; diversidade.

WE ALSO READ YOUR LETTERS: THE (IN) VISIBILITY OF THE GIFTED PERSON FROM CHILDHOOD TO ADULTHOOD, A REVIEW OF THE BOOK *CARTAS DO MENINO DO QUARTO PARA O MUNDO*

ABSTRACT

This review of André Coneglian’s (2020) “Cartas do menino do quarto para o mundo”, aims to problematize the invisibility of the gifted adult person. The author is a pedagogue with a qualification in Hearing Impairment, master, and a doctorate in Information Science, with experience in the educational and social spheres in the themes of special and inclusive education and public policies for giftedness, as well as his wife and the two of the couple's children were also identified as gifted people. His book presents the phenomenon from the perspective of the gifted person who discovers himself in this way only in adulthood, in interaction with the world that surrounds him. We, the authors of this review, as gifted people, also read Coneglian's letters and try to accompany the author, sending this review as another letter, especially addressed to the Brazilian academic and educational community, intending to promote the visibility of the gifted person.

Keywords: high abilities; giftedness; invisibility; diversity.

Correspondência/Contato

Rua Gonçalves Dias, 67
Salas 806/807
CEP 92010-040
Canoas - RS – Brasil
revistaneurodiversidade@gmail.com
<https://www.revistaneurodiversidade.com/>

Editores responsáveis

Daniele Pendeza

Lucas Pontes

Peço, gentilmente, criem empatia pelo universo dos sujeitos que se enclausuram nas próprias torres de pensamentos e dinâmicas de vida que constroem, pois não se identificam com o senso comum, o corriqueiro, o trivial. Para nós, tudo é muito alarmante, a existência não se resume em duas datas na lápide. “Para nenhum ser humano”, responderão, mas, no nosso caso, temos consciência disso o tempo todo. Nas crianças, esse sentimento pode não ser consciente, mas se concretiza na urgência em saber, aprender, compreender, criar, reinventar, para realizar (Coneglian, 2020, p. 77).

Em um contexto de crescente visibilização das altas habilidades ou superdotação (AH/SD) no Brasil, observada a partir do impulso ao atendimento educacional especializado a estudantes nessa condição desde 2005, com a implementação de Núcleos de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação – NAAH/S nos Estados e no Distrito Federal (Ministério da Educação, 2006; Rondini, Martins, & Medeiros, 2021), a obra *Cartas do menino do quarto para o mundo* apresenta o fenômeno a partir de perspectivas do sujeito alto-habilidoso ou superdotado que assim se descobre apenas na idade adulta, em interação com o mundo que o circunda, incluindo familiares, professores, psicólogos e autoridades.

O livro *Cartas do menino do quarto para o mundo* é uma novela que trabalha o gênero *realicção* no formato epistolar. O autor André Coneglian abre a obra dedicando-a aos “*X-Men* da vida real”. Quem ele chama de *X-Men*? Os marginais, as minorias, os mutantes, as variantes? Todas as pessoas margeiam a abstração do dito homem universal, mas dentre as tantas variações possíveis que abarcam a biodiversidade humana existe uma em particular que até então é tão aparente quanto invisível. A maioria percebe, mas muitos ainda se recusam a reconhecer: há pessoas superdotadas ou com altas habilidades entre nós.

A relação dialética do artefato *carta* exige um remetente e um destinatário. A obra nos apresenta três remetentes, nomeadamente *André Real*, *André Personagem* e *André Narrador*. Em seguida, tem-se os mais diversos destinatários, sendo os primeiros deles “a querida leitora” e “o querido leitor”. As próximas cartas são endereçadas para “mãe, pai, professoras, professores, amadas amigas, amados amigos, autoridades de qualquer instância, *X-Men*, prezadas psicólogas, prezados psicólogos, amada esposa, amados filhos e querido Deus”.

A tríade dos remetentes tece uma trama que atravessa as instituições da família, da escola, da assistência psicológica e da igreja, amarrando as relações pessoais, profissionais e espirituais, com laços afetivos. "Eu sei que responde cartas, Deus. A carta que escrevi no dia 02 de agosto de 2000 foi respondida dez dias depois, quando assisti minha primeira aula de Língua Brasileira de Sinais" (Coneglian, 2020, p. 83). Deste modo, dentre tantos outros, o autor recupera e renova a potência das cartas, um suporte em desuso, em especial ao utilizá-las para enfatizar o tema das altas habilidades.

O imaginário social na área da superdotação é povoado por pessoas célebres desde o seu reconhecimento, seja em vida, seja póstumo, até os dias atuais, graças principalmente às suas contribuições para a humanidade. Vale citar, por exemplo, Marie Curie e Alan Turing, casos que enfatizam talentos e conquistas científicas, seja na química, física, matemática ou computação; casos não somente de superdotação, mas também de genialidade. Como será o retrato das altas habilidades fora dos holofotes *hollywoodianos*? Longe de Estocolmo, na Suécia? Digamos que em Marília, no Estado de São Paulo, ou em Londrina, no Estado do Paraná? Quem são as pessoas adultas brasileiras com altas habilidades ou superdotação?

André Coneglian, autoapelidado como “menino do quarto”, é pedagogo com habilitação em Deficiência Auditiva, e possui mestrado e doutorado em Ciência da Informação, títulos obtidos pela Universidade Estadual Paulista – UNESP. É professor de Língua Brasileira de Sinais – Libras, na Universidade Estadual do Paraná – Unespar, no *campus* de União da Vitória, no estado do Paraná, e foi presidente da Associação Londrinense de Incentivo ao Talento e Altas Habilidades/Superdotação – ALITAHS – no período de 2017 a 2019. Possui, portanto, experiência nas esferas educacional e social nos temas de educação especial e inclusiva e políticas públicas para AH/SD. Sua esposa e os dois filhos do casal também foram identificados com AH/SD.

A alcunha de “menino do quarto” remete à época de infância do autor, nascido em 1981, antes de o Brasil possuir legislação que garantisse o direito ao atendimento educacional especializado para estudantes com AH/SD. Ainda que o primeiro dispositivo legal a determinar atendimento a superdotados no Brasil, a Lei n.º 5.692, seja datado do início dos anos 1970 (Lei n.º 5.692, de 11 de agosto de 1971), e que já em décadas anteriores a esta Lei vinham sido empreendidos projetos pontuais de apoio à identificação de vocações e talentos de pessoas superdotadas em localidades brasileiras (Cupertino & Arantes, 2012), a primeira referência efetivamente legal ao atendimento educacional especializado gratuito para educandos superdotados no país surgiu nos anos 1990 (Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996), considerando estudantes com AH/SD como público-alvo da educação especial, ao lado de educandos com deficiência e transtornos globais do desenvolvimento.

Cabe frisar, nas palavras de Pereira da Silva (2021), que superdotação não é doença, mas a negligência de gestores escolares no atendimento especializado poderá gerar transtornos neuropsicológicos de difícil reparação. O advogado e professor formador ainda nos lembra o seguinte, sob o prisma da Constituição de 1988:

Dentre tantos princípios da educação previstos na Constituição da República, destaca-se o direito à igualdade de condições para o acesso e permanência na escola e ao acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um (Pereira da Silva, 2021, p.8).

A multiplicidade de interlocutores nos diálogos dos três *Andrés* remete a uma equivalente multiplicidade de compreensões acerca da pessoa superdotada pelos outros e outras com quem se relaciona. Tal multiplicidade, porém, parece unívoca em comunicar o quanto o sujeito superdotado (especialmente quando apenas “descobridor” da própria condição durante a idade adulta), tal como o próprio autor, sente-se prisioneiro, por opção ou não, do *quarto* da relação dialética que traduz, ao mesmo tempo, a invisibilidade diante de tantas pessoas e a necessária introspecção em busca de sentidos para o sentir, o criar e o existir.

Em particular em suas cartas aos docentes, às quais procuramos conferir maior destaque nesta resenha, e partindo de sua perspectiva tanto como estudante superdotado quanto como educador, compreendemos que Coneglian potencializa, para os educadores e educadoras do país, a relevância do olhar *para além das aparências*. A superdotação ainda pode ser considerada como permeada por mitos diversos, até dezenas deles, que, inclusive, se contradizem entre si (Schröder, 2020), e que rendem à pessoa superdotada tratamentos sociais que podem oscilar desde a espetacularização do *talento* até sua completa ostracização: a diferença humana pode ser ora idolatrada, ora expurgada, e não raro ambos os casos ocorrem concomitantemente, advindos de diversas frentes e com intensidades desiguais. Dessa forma, torna-se evidente o tabu no qual o tema das altas habilidades se encontra emaranhado.

Entre sujeitos superdotados, há quem *ame* a escola, e “os mais fáceis de serem identificados são aqueles que amam a escola, o conhecimento, que demonstram alto comprometimento com as atividades escolares...”, bem como há quem a *odeie* “...justamente porque é um ambiente que nega oportunidades de expressarem [os sujeitos com AH/SD], para além do que é pedido e planejado. Como gostar de um ambiente em que a rotina é pura e simplesmente reproduzir, copiar, preencher lacunas, decorar, memorizar? (...). Passados tantos anos, o sentimento é: poderia ter sido muito mais,

havia potencial para muito mais: meu, dos professores, das escolas, dos gestores, mas escolheram fazer o básico e, em alguns lugares, nem isso” (Coneglian, 2020, p. 50-51).

Neste mesmo cenário, o autor enfatiza (p.67) que “é preciso que as pesquisas acadêmicas e científicas ultrapassem os muros das universidades e cheguem à população em geral (...). Mesmo dentro das universidades, Pedagogia e demais licenciaturas, são raros os cursos de formação de professores que possuem disciplina específica sobre AH/SD.” E continua, a respeito dos serviços de atendimento educacional especializado:

“Mas e os serviços de atendimento educacional especializado já existentes?”, são excelentes, claro, porém têm um limite de alcance e atuação. O municipal só atende crianças matriculadas na rede municipal, o estadual, idem. Crianças e jovens de escolas particulares ficam sem atendimento. Jovens que foram identificados tardiamente, mesmo na educação pública, tiveram tempo e vivências insuficientes nestes espaços. Adultos que não foram identificados também são “filhos de ninguém”, não há espaços para esses adultos recém identificados. Para além do serviço educacional, é preciso expandir as possibilidades, pois as necessidades desses sujeitos são muitas: sociais e psicológicas, especialmente (Coneglian, 2020, p.69).

Superdotação é contradição e diversidade que, dentro de si, contradiz os próprios padrões – o que complexifica enormemente a sua identificação e sua análise, sobretudo nos espaços escolares. Daí emerge a necessidade premente de, especialmente na docência, externarmos nossos olhares mais sensíveis e profundos para além daquilo visto *da porta do quarto para fora*.

No caso do próprio autor, que como muitos adultos superdotados apenas teve seu processo de identificação “de fato” realizado já na idade adulta, questiona-se: afinal, não seria *tarde* para se ler estas cartas? Ainda *temos* tempo? Quantos *meninos do quarto* não passam cinco, dez, vinte, trinta anos ou toda a vida sentindo-se, nas palavras do autor (Coneglian, 2020, p.89), como:

um peixe fora d’água, em que às vezes tentava me adequar, mas a minha ‘esquisitice’ constante me distanciava do considerado ‘normal’ para as épocas em que vivi e ambientes pelos quais circulei, mesmo na universidade, onde me realizei

intelectualmente, porém, não era um ambiente totalmente amigável para mim?

Há outros *quartos* e outros meninos (e meninas) que, tal como Coneglian, escrevem de seus *quartos* mensagens – veladas ou explícitas, manuscritas ou digitadas – de apelos de auxílio, de suporte e de acolhida às diversidades humanas. Nós, pessoas autoras desta resenha, enquanto sujeitos identificados como superdotados, também *lemos as suas cartas* e, pretensamente, procuramos acompanhar o autor também remetendo esta resenha como *mais uma carta*, particularmente endereçada à comunidade acadêmica e educacional brasileira, porém, objetivando a promoção da visibilidade da pessoa superdotada não apenas no espaço da escola, mas em todos os espaços possíveis – para que, dentre tantas outras urgências, *ainda haja tempo*.

REFERÊNCIAS

- Coneglian, A. (2020). *Cartas do menino do quarto para o mundo*. Guarapuava: Apprehendere.
- Cupertino, C.M.B., & Arantes, D.R.B. (Orgs.). (2012). *Um olhar para as altas habilidades: construindo caminhos*. 2. ed. São Paulo: Núcleo de Apoio Pedagógico Especializado – CAPE, Secretaria de Educação. http://cape.edunet.sp.gov.br/cape_arquivos/U/m_Olhar_Para_As_Altas_habilidades_2%C2%B0_Edi%C3%A7%C3%A3o.pdf
- Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971 (1971, 11 agosto). Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Presidência da República/Casa Civil/Subchefia para Assuntos Jurídicos, Brasil. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/15692.htm
- Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (1996, 20 dezembro). Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Presidência da República/Casa Civil/Subchefia para Assuntos Jurídicos, Brasil. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm
- Ministério da Educação (2006). *Núcleos de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação (NAAH/S): documento orientador – execução da Ação*. Brasília: Secretaria de Educação Especial – SEESP. http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/doc/documento%20orientador_naahs_29_05_06.doc
- Pereira da Silva, D. (2021). *Caderno de Estudos VI: Políticas Educacionais no Brasil e Avaliação das Altas Habilidades/Superdotação*. Pelotas: UFPel.
- Rondini, C. A., Martins, B. A., & Medeiros, T. P. P. (2021). Diretrizes legais para o atendimento do estudante com altas habilidades/superdotação. *Revista Eletrônica de Educação*, 15, 1-21. <http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/viewFile/3293/1126>
- Schröder, C.S. (2020). *A diversidade invisível: as pessoas AH/SD e a vida profissional*. Livro 1: Primeiros olhares. Amazon: Independently Publishing.
-

Christine Da Silva -Schröderr

Administradora (UPF). Mestrado e Doutorado em Administração (PPGA/UFRGS). Professora da Escola de Administração da UFRGS. E-mail: christine@ea.ufrgs.br .

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6768578134124408>

Filipe Russo

Licenciado em Matemática (IME/USP). Pós-graduando em Computação Aplicada à Educação (ICMC/USP). Pesquisador nas Cátedras Oscar Sala e Otávio Frias Filho (IEA/USP). E-mail: filipe.russo@alumni.usp.br .

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3606967353173296>

Nanahira de Rabelo e Sant'Anna

Internacionalista (IREL/UnB). Mestrado e Doutorado em Desenvolvimento, Sociedade e Cooperação Internacional (CEAM/UnB). E-mail: nanahira.rabelo@gmail.com.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8022636770176492>

**Recebido em 12 de janeiro de 2022
Aceito em 20 de março de 2022**